

COMISSÃO DE ESTUDO DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO DO CPOE/RS: os livros didáticos de matemática

**Maria Cecília Bueno Fischer¹
Diogo Franco Rios²**

RESUMO

O trabalho apresenta uma análise, ainda que parcial, de mecanismos utilizados pelo Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais do Rio Grande do Sul (CPOE/RS) de orientação para a escolha e avaliação do livro didático de Matemática para o ensino primário, dirigidas aos professores do Estado, nos anos 1960. Como base empírica, foram considerados artigos e listas de referências bibliográficas publicados em três números da Revista do Ensino e em dois Boletins do CPOE/RS. Entre as conclusões, destaca-se a presença marcante da Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático do CPOE/RS interferindo nas atividades docentes, em particular, nas relativas à escolha do livro didático de Matemática.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. CPOE/RS. Livro Didático.

INTRODUÇÃO

Ao assumirmos o desafio de produzir reflexões a respeito “do que tratam os manuais escolares”, nos ocorreu a necessidade de analisarmos, no caso do Rio Grande do Sul, os condicionantes colocados à produção didática³ pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE), uma vez que esse órgão assumiu compromissos relacionados à gestão e ao controle da qualidade do ensino primário gaúcho, desde que foi fundado até o início dos anos 1970, período que, houve “uma profissionalização na/da

¹ **Docente** da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

E-mail: mceciliabfischer@gmail.com

² **Docente** da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

E-mail: riosdf@hotmail.com

³ Há um trabalho (ALVES, 2013) que analisa, para o período de 1960-1978, a presença da Matemática Moderna em duas coleções de livros didáticos gaúchos: Estrada Iluminada e Nossa Terra, Nossa Gente. A tese de Alves é considerada neste texto.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

2

produção didática gaúcha”, em parte como resultado das políticas implementadas pelo CPOE (PERES, 2006, p. 171).

Neste trabalho nos deteremos em analisar alguns mecanismos utilizados pelo CPOE para orientar a escolha e a avaliação dos livros didáticos, de maneira mais específica, os de matemática.

O Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, vinculado à Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, iniciou suas atividades de orientação técnico-pedagógica para a rede escolar do Estado em 1943, tendo sido criado a partir da transformação da Seção Técnica da Diretoria Geral da Instrução Pública, que ocorreu em plena reforma educacional empreendida pelo Estado à época. O órgão teve atuação marcante no controle organizacional do sistema educativo gaúcho até 1971, ano em que foi extinto, no âmbito das políticas educacionais determinadas a partir do golpe civil-militar de 1964.

No âmbito do CPOE foi criada a Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático por ordem do Governador do Estado, em dezembro de 1963, sob a coordenação da professora Alda C. Kremer, Diretora do CPOE. No Ofício dirigido aos professores, que institui a Comissão, já como parte do seu trabalho, são apresentadas instruções gerais para a escolha do livro didático, as quais deverão ser observadas a partir do ano letivo seguinte.

Quadros (2006), em estudo detalhado sobre o CPOE/RS, assinala que o Centro desempenhou papel proeminente no ensino primário do Rio Grande do Sul, intervindo diretamente na organização do ensino, na formação dos professores, na função normativa da rede pública estadual de ensino e na orientação das atividades didático-pedagógicas. Ainda de acordo com Quadros (2006), o Centro, por meio de cursos, seminários, palestras e missões pedagógicas, não promovia, propriamente, a autonomia e criatividade dos professores, “na medida em que o trabalho destes voltou-se para a implementação e execução de práticas pedagógicas que foram concebidas num outro lugar” (QUADROS, 2006, p. 126).

As atribuições do CPOE envolviam

a realização de estudos de caráter objetivo sobre a criança nos aspectos que intervêm no processo educativo: biológico, psicológico, sociológico, pedagógico; sobre a aprendizagem: princípios e leis, instrumentos e processos, conteúdo e eficiência; e relativos ao meio escolar: disciplina, instituições, recreações, relações com o meio social. Eram suas atribuições, ainda, executar atividades de orientação ao magistério, por

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

3

meio de cursos e reuniões; visitar as unidades escolares; dirigir ensaios pedagógicos; responder a consultas de ordem técnica; elaborar programas, planos, comunicados, circulares e instruções; manter uma biblioteca central de obras pedagógicas e escolares; organizar o conteúdo pedagógico do Boletim de Educação da Secretaria da Educação e Cultura; indicar livros didáticos e obras para as bibliotecas escolares; e, finalmente, elaborar medidas para organização das classes; promover orientação educacional e controlar o rendimento escolar.

(QUADROS; STEPHANOU, 2011, p. 108-109)

Entre as publicações do CPOE, destacam-se os Boletins, publicados entre 1947 e 1966, que assumiam

uma forma de relatório e, como tal, apresentam uma pequena amostra dos principais resultados das atividades desenvolvidas pelo Centro. Suas páginas testemunham a produção e proliferação de um discurso autorizado que remete, quase invariavelmente, para três dimensões proeminentes do trabalho desenvolvido pelo Centro: a difusão de práticas e de novos rumos para a educação, a formação de um espírito científico e o movimento de renovação educacional.

(QUADROS, 2006, p. 39-40)

Em suas páginas encontram-se variados textos, como ofícios, decretos-lei, instruções, comunicados, artigos, entre outros, pretendendo propiciar, conforme apontado no prefácio do primeiro Boletim do Centro, “o interconhecimento e a discussão dos assuntos relacionados à vida educacional, sintonizando as clarinadas dispersas e acelerando o ritmo do movimento renovador que se processa no plano pedagógico” (RIO GRANDE DO SUL, 1947, p. 9). Com relação à matemática, constam nos Boletins diversas ocorrências, que vão desde sugestões de atividades e instruções para elaboração de avaliações até relação de bibliografia sobre aprendizagem da matemática (FISCHER; FISCHER, 2015).

Outra publicação que esteve muito relacionada com o CPOE foi a Revista do Ensino (RE) que, apesar de não ter surgido no âmbito do Centro, quando se tornou uma publicação oficial da SEC/RS, a partir de dezembro de 1956, passou a submeter-se à sua supervisão técnica (BASTOS; BUSNELLO, 2004). A RE, considerando sua periodicidade de circulação, acabou assumindo uma função de divulgação das ideias e propostas que estavam de acordo com o CPOE e que não era bem atendida pelos Boletins pois, segundo Quadros (2006), como tinham um caráter de relatório, não davam suporte ao trabalho cotidiano dos professores.

A seguir discutiremos dois mecanismos utilizados pelo CPOE para orientar professores na escolha dos livros didáticos, a saber, a publicação de artigos tratando desse tema, tanto nos Boletins do CPOE quanto na Revista do Ensino e, depois, um comunicado contendo “orientações bibliográficas para o Ensino Primário”, publicado no Boletim 1965-1966.

ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS

A respeito dos livros didáticos a serem usados pelos professores, a Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático do CPOE publicou primeiro no Boletim 1965-1966 e, depois, em diferentes números da Revista do Ensino, na seção “Comunicado do CPOE”, três artigos com orientações de como selecionar e utilizar os livros didáticos existentes no mercado, intitulados respectivamente: “O livro didático”, “Instruções Gerais – para escolha do livro didático nas escolas do Rio Grande do Sul” e “A escolha do livro didático”.

No primeiro artigo “O Livro Didático”, há uma declaração interessante que justifica a criação de uma comissão para avaliação de livros didáticos e a imputação de responsabilidade ao professor, que deveria escolher o livro levando em conta o que a comissão lhe indicava. Segue a declaração: a “contínua vigilância dos pais sobre o que a escola pode e deve fazer, cria uma expectativa fazendo crescer muito mais a responsabilidade do professor” (CABEDA et al, 1965a, p. 2).

O CPOE assim, por tal comissão, procura garantir o controle sobre a escolha dos professores que, embora pudessem adotar os recursos didáticos que considerassem oportunos, nesse caso passariam a assumir plena responsabilidade pela escolha feita.

No mesmo texto a Comissão traz importantes críticas ao livro didático que, na opinião deles,

[...] não vem acompanhando os aspectos significativos de uma civilização em mudança.

Títulos inexpressivos, edições antigas ou não revisadas, conteúdos fora da realidade, dos interesses e das possibilidades dos leitores, organização puramente lógica, apresentação material sem arte, vocabulário inadequado, vêm caracterizando os livros didáticos em geral. Em sua

quase totalidade são complicados e não oferecem oportunidade para uma reflexão original.

Não atendendo o desenvolvimento dos alunos a que se destinam, os livros didáticos são, em grande maioria, cansativos, pouco atraentes, apresentando concepções muito pouco pessoais e assoberbando os alunos com elementos desnecessários.

(CABEDA et al, 1965a, p. 3)

Então, a partir do reconhecimento da condição inadequada dos livros didáticos tradicionais, a Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático considerando a demanda por escolher novos livros didáticos, em busca de soluções satisfatórias para um ensino em uma sociedade em constante mudança, apresenta uma série de parâmetros que deveriam orientar os professores, tanto os “jovens e inexperientes” quanto para os que, “embora revelando maior experiência docente, não vêm acompanhando o espírito evolutivo da época” na escolha de um livro didático que, “sobretudo, devem atender os múltiplos interesses do leitor a quem se destinam” (CABEDA et al, 1965a, p. 2-3).

Torna-se necessário, para isso, que os professores, de acordo com a sua especialização, e através de uma análise minuciosa, conheçam os livros oferecidos pelo comércio, a fim de que possam indicá-los aos alunos, associando os assuntos apresentados com o desenvolvimento do programa, que deve estar fundamentado nas experiências do indivíduo e nas situações reais da vida.

(CABEDA et al, 1965a, p. 3)

O artigo estabelece aspectos que deveriam “envolver” o livro didático para ser considerado de boa qualidade e ser escolhido pelo professor. A comissão divide os mencionados aspectos em três categorias: filosóficos, psicológicos e pedagógicos. Uma curiosidade no que se refere ao aspecto pedagógico consiste no fato da indicação de que o livro deve ser selecionado não exclusivamente para atender a demanda dos alunos, mas também em função do professor. Por fim, ainda, orienta que o professor, ao selecionar um livro didático, deve considerar o autor, a apresentação material e o conteúdo.

No segundo artigo publicado na Revista do Ensino, “Instruções Gerais”, cujo subtítulo era: “para a escolha do livro didático nas escolas do Rio Grande do Sul” (CABEDA et al, 1965b, p. 2-3), são apresentadas várias considerações que deveriam orientar o professor na definição e utilização do livro didático e o faz ante a declaração de impossibilidade da comissão em oferecer uma lista de livros a serem adotados no ano

letivo de 1965, possivelmente, em função do volume de livros didáticos que vinham sendo produzidos naqueles anos.

O artigo estabelece quatro aspectos que deveriam ser levados em consideração para a escolha: formativo, informativo, material e socioeconômico, se ocupando em explicitar o que viria a ser cada uma desses aspectos.

Entre os aspectos que deveriam ser levados em consideração identificamos tanto no “formativo” quanto no “informativo” elementos que poderiam ser associados à qualidades matemáticas que os livros deveriam atender e que os professores deveriam se preocupar na hora de definir qual livro seria adotado.

Seguem alguns elementos que podem ser associados a competências matemática que os livros deveriam apresentar:

A. ASPECTO FORMATIVO

O livro didático deve:

[...]

7. Sugerir a precisão, concisão, clareza de ideias.

8. Destacar-se pela logicidade e realidade dos fatos apresentados.

[...]

B. ASPECTO INFORMATIVO

O livro didático deve:

1. Estar de acordo com os avanços das ciências, em todos os campos técnicos-científicos.

2. Atender à atualização dos conceitos.

[...]

5. Conduzir à reflexão, à abstração, à generalização.

[...]

8. Permitir a aplicação dos métodos dedutivo e indutivo.

(CABEDA et al, 1965b, p. 2-3).

O último artigo, “A escolha do livro didático”, trata-se de uma continuação do Comunicado do CPOE que deu origem ao artigo anterior e não aborda questões especificamente relacionadas à matemática. Nesse artigo destaca-se a importância da criação de hábitos e atitudes frente às obras didáticas como, por exemplo, “não dobrar, cortar, arrancar sua capa e suas páginas” (CABEDA et al, 1965c, p. 5).

A seguir, discutiremos outro mecanismo utilizado pelo CPOE para orientar professores quanto à escolha dos livros didáticos: a apresentação de uma “bibliografia para o curso primário”, restringindo-nos às de matemática.

BIBLIOGRAFIA PARA O CURSO PRIMÁRIO

Antes de discutirmos a listagem de livros didáticos de matemática apresentados para cada um dos cinco anos do Curso Primário no Boletim de 1965-1966, convém mencionar a existência de listas de referências bibliográficas ao longo de praticamente todos os Boletins. Tais listas ora são indicações de obras consultadas para os artigos publicados, ora sugestão de leitura aos professores, como fundamentação para as propostas didáticas a eles sugeridas. Os conteúdos contemplados variam entre Filosofia, Psicologia, Didática, Orientação Educacional, Educação Econômica, Artes, Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Geografia, Línguas Estrangeiras, Música e, até, Ensino Religioso, evidenciando a abrangência das matérias presentes no Ensino Primário ou Ensino Normal.

Com relação à matemática, o Boletim de 1961-1962 (volume único) contém uma lista de 14 indicações, intitulada “Bibliografia para a Didática da Matemática” (RIO GRANDE DO SUL, 1962, p. 216). Na lista, organizada pela Técnica em Educação do CPOE, Odete Campos, há títulos em inglês, em francês, além de livros em português, entre os quais se encontram, por exemplo, os livros de Osvaldo Sangiorgi e Ari Quintella, além de publicações do PABAE⁴. Além dos livros e da organizadora, não há mais nenhuma informação. Não é raro encontrar listagens como essa, desvinculadas dos artigos anteriores ou posteriores que, supostamente, seriam compreendidas pelos professores como sugestões para sua fundamentação.

Diferente do caso anterior, no Boletim dos anos 1963-1964 (volume único), encontramos uma lista de 14 livros consultados para produção de um texto que trata de diretrizes básicas para Direção da Aprendizagem em Matemática (Escolas Normais de Grau Colegial). São orientações aos professores quanto ao ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Primário. Nessa lista há títulos em inglês, em francês, além de referências em português, entre as quais, a indicação dos arquivos do Laboratório de Matemática do Instituto de Educação de Porto Alegre (RIO GRANDE DO SUL, 1963-1964, p. 115).

⁴ Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (1956-1964), resultante de acordo assinado entre o Brasil e os Estados Unidos, que tinha por objetivo a melhoria do ensino elementar brasileiro.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

8

Nesse mesmo Boletim, nas páginas 165-166, está publicada uma lista com 51 referências bibliográficas de Matemática. Observa-se, nesta lista, a presença da maioria dos títulos constantes da listagem anterior, da elaboração das diretrizes sobre aprendizagem da Matemática para o Ensino Normal.

No cabeçalho da lista, encontra-se a indicação: Bibliografia – Direção de Aprendizagem em Matemática – 1963. Ao final, uma observação, indicando que tal bibliografia é um apanhado das obras encontradas em relações bibliográficas anteriores, acrescido de algumas publicações mais recentes. Há, também, a informação sobre a autoria da elaboração da lista: Celestina Rosa e Silva, professora à disposição do CPOE. A indicação das referências é feita de forma incompleta, pois não consta a data da publicação e, para alguns itens, nem mesmo está referida a editora ou o local de edição. Não encontramos listagem semelhante nos Boletins anteriores a 1963.

Pela leitura de alguns textos de orientação do CPOE, publicados nos Boletins e destinados aos professores, é possível supor, como já referimos, que essa listagem constituía-se em uma sugestão de leitura para fundamentação dos professores em seu trabalho docente. Não há qualquer referência a alguma discussão a ser feita com os professores, embora o CPOE promovesse cursos e seminários, em que se pudessem retomar tais referências.

Tal lista merece maiores reflexões, considerando as diferentes origens e autores, bem como as tendências pedagógicas da época. É o caso de autores como Cuisinaire, Caleb Gattegno e títulos de livros como “Matemática Moderna”, de autoria de Manoel Balanzat e “A nova metodologia da aritmética”, de Edward Thorndike, que remetem às vagas pedagógicas em evidência na época. Vale destacar, no entanto, que a emergência deles indica que, tanto os autores quanto os temas, estavam em consonância com as ideias pedagógicas defendidas e divulgadas pelo CPOE. Ou seja, trata-se de um discurso autorizado e que se pretendia que circulasse entre os professores primários do RS por meio das referências sugeridas para a orientação do trabalho pedagógico.

Tratando do discurso autorizado a que nos referimos acima, tal tema é chave para discutirmos o segundo mecanismo utilizado pelo CPOE para conduzir a seleção de livros didáticos pelos professores. Como aponta Quadros (2006), o CPOE teve um papel proeminente na gestão do sistema educativo do Estado, que passou a afirmar-se sob uma gestão “técnica, científica e racional, orientada por especialistas, envolvendo ampla e

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

9

detalhada prescrição legal das atividades escolares [...] e uma forte incidência de controle e normatização” (p. 51).

Passaremos agora a discutir a ocorrência de uma lista de livros didáticos. No Boletim de 1965-1966 consta um ofício que circulou entre os diretores das escolas gaúchas “com a finalidade de auxiliar o professor na seleção de obras necessárias ao desenvolvimento das atividades escolares” (RIO GRANDE DO SUL, 1965-1966, p. 293). Trata-se de uma lista com a indicação de 96 livros didáticos, relativos às diversas disciplinas escolares do ensino primário.

Segue uma tabela em que apresentamos apenas os livros didáticos que pudemos identificar como relativos à matemática presentes na tabela “bibliografia para o curso primário” (RIO GRANDE DO SUL, 1965-1966, p. 295-305), contendo o título, autor, editora e observações produzidas pela comissão.

Livros para o curso primário com conteúdo de Matemática

Ano primário	Autor	Título	Editora	Observações
1º ano	SIRÂNGELO, Margarida e SAGEBIN, Noelly	Nossos exercícios – Matemática	Tabajara	Para uso de professores e alunos
1º ano	THOFEHRN, Cecy C.	Brincando com números – 1º ano primário	Brasil S.A.	Para uso do professor
1º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly	Estrada Iluminada (Bichano e Zumbi)	Brasil S. A.	Leitura intermediária
2º ano	SIRÂNGELO, Margarida e SAGEBIN, Noelly	Nossos exercícios – Matemática	Tabajara	Para professores e alunos
2º ano	CUNHA, Nelly e TREIN, Helga	Era uma vez...	Globo	Para uso do professor
2º ano	THOFEHRN, Cecy	Brincando com números – Matemática significativa – 2º ano primário	Brasil S.A.	Para uso do professor
2º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly	Estrada Iluminada (A festa do vagalume) 2º ano	Brasil S.A.	Para uso de professores e alunos
2º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly	Estrada Iluminada (Exercícios de Gramática Funcional e Matemática Significativa (2º ano)	Brasil S.A.	Para professores e alunos, com restrições.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

10

3º ano	SIRÂNGELO, Margarida e BARBOSA, Florisbela M.	Nossos exercícios – Matemática – 3º ano primário	Tabajara	Para professores e alunos
3º ano	THOFEHRN, Cecy	Brincando com números – Matemática Significativa – 3º ano primário	Brasil S.A.	Para uso do professor
3º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly	Estrada Iluminada (O Álbum Maravilhoso) – 3º ano	Brasil S.A.	Para professores e alunos
3º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly	Estrada Iluminada (Exercícios de Gramática Funcional e Matemática Significativa) 3º ano	Brasil S.A.	Para uso do professor, com restrições
4º ano	THOFEHRN, Cecy	Brincando com números – Matemática Significativa – 4º ano primário	Brasil S.A.	Para uso do professor
4º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly	Estrada Iluminada (Exercícios de Gramática Funcional e Matemática Significativa) 4º ano	Brasil S.A.	Para uso do professor, com restrições
5º ano	THOFEHRN, Cecy C. e CUNHA, Nelly ⁵	Estrada Iluminada (Admissão ao Ginásio)	Brasil S. A.	Para uso de professores e alunos.

Fonte: Elaboração dos autores

Das coleções mencionadas na tabela, algumas delas já foram mencionadas em trabalhos de cunho histórico que abordaram publicações didáticas de matemática voltadas para o ensino primário, como é o caso das coleções “Era uma vez”, “Brincando com Números”, “Estrada Iluminada” e “Nossos Exercícios”.

A coleção de livros didáticos “Era uma Vez”, produzida por Nelly Cunha e Helga Joana Trein, nos anos 1960, contempla as áreas de Linguagem, Gramática Funcional, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais. Para cada exemplar dessa série há um Livro de Leitura, um Caderno de Exercícios de Linguagem, um Caderno de Exercícios de

⁵ As autoras Cecy Thoferhrn e Nely Cunha e suas publicações foram objeto de pesquisa da tese de doutorado de Antonio Maurício M. Alves (ALVES, 2013).

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

11

Matemática e dois volumes do Manual do Professor, um de Leitura e Exercícios de Linguagem e outro de Exercícios de Matemática (ALVES, 2013).

A coleção de livros didáticos “Brincando com Números”, de autoria de Cecy Thoeferhrn, publicada nos anos 1950, pela Editora do Brasil, abrange somente a matéria escolar de Matemática e é dirigida aos quatro primeiros anos do Ensino Primário (ALVES, 2013).

A coleção de livros “Estrada Iluminada”, produzida na década de 1960 por Cecy Thoeferhrn e Nelly Cunha, é formada por um livro para cada ano, identificado como “Linguagem e Exercícios de Matemática”, com exceção do 1º ano, que é caracterizado como “Leitura Intermediária e Exercícios de Matemática para o 1º ano primário”. A coleção contém também um livro de “Admissão ao Ginásio” (ALVES, 2013).

A série “Nossos Exercícios” da Editora Tabajara, além das coleções abrangendo Linguagem e Estudos Sociais, abrangia os títulos “Nossos Exercícios: Matemática”, das autoras Margarida Sirângelo e Noely Sagebin, “Nossos Exercícios: Estudos Sociais” e “Nossos Exercícios: Estudos Naturais” (VAHL, 2012).

É importante considerar que a apresentação no Boletim de uma lista de livros didáticos de matemática pré-selecionados pelo CPOE não pode ser lida como uma mera sugestão de livros, mas como a indicação de duas posições ali demarcadas.

A primeira, observada a partir da lista exposta, aponta para um conjunto de livros que estão de acordo com “as normas estabelecidas para o livro didático” (RIO GRANDE DO SUL, 1965-1966, p. 294), podendo-se afirmar que são considerados autorizados para o uso. Um detalhe que merece atenção é que, apesar de tratar-se de uma lista de livros recomendados, alguns deles têm a indicação “com restrição”, não havendo clareza no documento a respeito da natureza dessa distinção.

A segunda, indicada pela ausência de outras coleções de livros existentes, sugere para relativa interdição quanto ao uso. O fato de uma coleção não fazer parte do conjunto que deveria ter “cuidadoso estudo” (RIO GRANDE DO SUL, 1965-1966, p. 293) pelos professores não aponta explicitamente que se trata de uma coleção rejeitada e que seu uso seria reprovável mas, uma vez selecionada pelo professor, ficaria sob sua inteira responsabilidade, imputando-lhe com isso certo constrangimento a aderir a lista sugerida pelo CPOE.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

12

É possível supor que a construção dessa lista tenha contado com a colaboração dos professores. Essa suposição se baseia no fato de, ao final do Boletim dos anos 1954-1955, constar fichas de apreciação de livros didáticos que se aplicavam aos livros de leitura, às cartilhas e aos livros informativos e que, depois de preenchidas, poderiam ser assinadas e remetidos ao CPOE (RIO GRANDE DO SUL, 1954-1955, p. 192-200).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos análises iniciais a respeito de dois mecanismos utilizados pelo CPOE/RS para orientar os professores primários gaúchos na escolha dos livros didáticos. Para isso, abordamos os artigos da Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático do CPOE/RS, que apresentavam instruções gerais e os critérios a serem considerados na escolha do livro didático, além de um comunicado do Centro dirigido aos diretores de escola, solicitando que oportunizassem ao corpo docente um cuidadoso estudo das orientações enviadas.

Embora mereça aprofundamento, das análises feitas percebemos a forte presença do CPOE/RS, por meio da Comissão do Livro Didático, tanto na elaboração de orientações para a escolha como na apresentação de uma lista “autorizada” de livros didáticos, imputando ao professor total responsabilidade pela escolha que fizer.

Consideramos oportuna a reflexão sobre as orientações de um órgão como o CPOE/RS na definição de orientações para a escolha de livros didáticos, sem desconsiderar igual importância na análise, propriamente, de um livro didático de Matemática, dado o papel proeminente que esse Centro teve no ensino primário do Rio Grande do Sul, com intervenções diretas na organização do ensino, na formação dos professores e na orientação das atividades didático-pedagógicas.

É, assim, o que trazemos para o debate neste seminário.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. M. *A Matemática Moderna no ensino primário gaúcho (1960-1978): uma análise das coleções de livros didáticos estrada iluminada e nossa terra nossa gente*. 2013. 324f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

13

BASTOS, M. Helena C.; BUSNELLO, Fernanda. Pedagogia em imagens: a Revista do Ensino/RS (1951-1978): entre imagens e discursos. In: V ANPED Sul. Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em:

[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_Redonda/Mesa_Redonda/12_58_58_PEDAGOGIA_EM_IMAGENS_A_REVISTA_DO_ENSINO_RS_\(1951-1978\)_ENT.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_Redonda/Mesa_Redonda/12_58_58_PEDAGOGIA_EM_IMAGENS_A_REVISTA_DO_ENSINO_RS_(1951-1978)_ENT.pdf)

CABEDA, A. V. et al. O Livro Didático. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, ano XIII, n. 100, p. 2-5, 1965a.

CABEDA, A. V. et al. Instruções Gerais – para escolha do livro didático nas escolas do Rio Grande do Sul. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, ano XIII, n. 102, p. 2-3, 1965b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132820>

CABEDA et al. A Escolha do Livro Didático. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, ano XIII, n. 103, p. 4-6, 1965c.

FISCHER, Maria Cecília. B.; FISCHER, Beatriz T. Daudt. *Boletins do CPOE/RS (1947-1966)*: recortes sobre o ensino da Matemática e a gestão dos processos avaliativos. *Acta Scientiae (ULBRA)*, v. 17, p. 76-93, 2015.

PERES, E. T. Aspectos da produção didática da professora Cecy Cordeiro Thofhern. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel Pereira (orgs.). *História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT, séculos XIX e XX)*. Belo Horizonte: CNPq/Fapemig/CEALE, 2006b. p. 171-190.

QUADROS, C. *Reforma, ciência e profissionalização da educação: o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado) – PPGEDU, UFRGS, 2006. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8911/000590783.pdf>>.

QUADROS, Claudemir; STEPHANOU, Maria. Reforma educacional e produção de modos de ser e pensar: A experiência do Rio Grande do Sul nos anos 30 a 50 do século 20. *Revista Lusófona de Educação*, 2011, p. 97-110. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34922201007>>.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais*. Porto Alegre: SEC/CPOE, 1947.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais*. Porto Alegre: SEC/CPOE, 1954-1955.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais*.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

14

Porto Alegre: SEC/CPOE, 1962.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada*. Porto Alegre: SEC/CPOE, 1963-1964.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada – Volume II*. Porto Alegre: SEC/CPOE, 1965-1966.

VAHL, M. M. Notas sobre a trajetória profissional da professora Sydia Sant'Anna Bopp e sua produção. In: IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPESUL, 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: EDUCS, 2012. p. 1-15.